

## **PEDAGOGIA HOSPITALAR: OS DESAFIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

Luana Cristina de Souza Rêgo,  
Bolsista PIBIC, do Departamento de Educação,  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

*Iandra Fernandes Pereira Caldas*  
Professora pesquisadora, do Departamento de Educação,  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

*Míria Helen Ferreira de Soares*  
Professora pesquisadora, do Departamento de Educação,  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

**RESUMO:** O presente trabalho trata de discussões e um relato de experiência sobre a prática pedagógica efetivada no Estágio Supervisionado III no espaço não-escolar, mais especificamente no ambiente hospitalar, na equipe hospitalar do setor pediátrico, onde a atuação do pedagogo passa a ser de grande relevância no que concerne a assistência cognitivo-pedagógica as crianças e adolescentes em processo de internação e as relações humanas entre os sujeitos que fazem parte desse ambiente. Procuraremos explicitar a realidade das práticas pedagógicas desenvolvidas no Hospital Dr. Nelson Maia<sup>1</sup> no setor pediátrico, com o objetivo de proporcionar maiores discussões no âmbito da Pedagogia Hospitalar; um novo campo de atuação para o pedagogo, bem como, constituir e sugerir um aporte teórico para aqueles que anseiam por adquirir conhecimento nesta área. Para tal finalidade, realizamos uma revisão bibliográfica, tomando como referencial: Esteve (2005), Matos (2001) e Stori (2003) que veio a fundamentar um relato da experiência vivenciada por uma das autoras do texto além da análise das observações do ambiente a ser estudado e as práticas educativas nele desenvolvidas. Os resultados obtidos foram de grande relevância, enquanto graduandos, precisamos vivenciar o desenvolvimento de práticas pedagógicas nos espaços que compete a atuação do pedagogo; tanto escolares como não-escolares.

**Palavras chave:** Pedagogia Hospitalar. Profissionalização. Espaço não escolar.

---

<sup>1</sup> Hospital Centenário escolhido como Campo de estágio

## Considerações Iniciais

O pedagogo vem ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho e para atender as necessidades educacionais de uma sociedade cada vez mais diversificada e heterogênea, o Curso de Pedagogia do CAMEAM/UERN<sup>2</sup> adota em seu currículo a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas em diversos espaços como prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2005), para tal finalidade, o Estágio Supervisionado III no ano de 2008 teve como propósito desenvolver práticas pedagógicas para atender a demanda também dos espaços não escolares, aproximando os graduandos das práticas educativas fora do âmbito escolar.

Dentre as diversas modalidades de ensino, o espaço não escolar passa a ganhar ênfase no que diz respeito ao trabalho do pedagogo a fim de contemplar a legislação que prevê a atuação do pedagogo em outros espaços, partindo da compreensão de que o processo ensino aprendizagem não é um processo estanque, portanto não se limita apenas a sala de aula. É importante manter o sujeito em idade escolar em constante processo de aprendizagem ajudando-o a manter-se socialmente envolvido nas relações com os indivíduos.

Entre outros espaços, o hospitalar, necessita da implementação dos processos educativos, através da atuação de um pedagogo capacitado a compreender as peculiaridades deste ambiente. O pedagogo hospitalar tem como objetivo de trabalho dar continuidade às atividades educativas da criança e ou adolescente em processo de internação, que teve sua vida escolar interrompida, bem como, intervir nas relações inter e intrapessoal que ocorre no ambiente hospitalar e ainda, oferecer suporte emocional aos internos e a família quando necessário.

O atendimento pedagógico-educacional no ambiente hospitalar deve ser entendido como uma escuta pedagógica às necessidades e interesses da criança, buscando atendê-las o mais adequadamente possível neste aspecto. (FONSECA, 2008, p. 14).

O pedagogo deve tratar do lado humano dos indivíduos que ali estão submetidos a tantas técnicas e intervenções medicamentosas. Não só apenas dos pacientes que se encontram debilitados, mas se possível, dos envolvidos no processo de hospitalização;

---

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

os familiares, a equipe hospitalar, no propósito de humanizar e aproximar as relações afetivas.

É na intenção de ampliar os estudos e análises na área do espaço não escolar, que este artigo se faz tão necessário, além de servir como base das futuras pesquisas e análise dos resultados como forma de conhecer mais a fundo os processos que se executam no espaço não escolar.

## 1. Um breve aporte teórico

A pedagogia expande os seus espaços de atuação, assim, abre caminhos para novas possibilidades de ensino. A continuidade no processo de ensino aprendizagem é sem dúvida uma prioridade no que se refere a espaço não escolar.

No início do século XX, no ano de 1935 surgiu a primeira Classe Hospitalar, onde Henri Sellier inaugura em Paris a primeira sala de aula especializada na intenção de oferecer uma continuidade ao processo de aprendizagem de crianças tuberculosas, após a Segunda Guerra Mundial, com a necessidade de manter as crianças atingidas pela guerra em processo de internação nos hospitais, esta até então desconhecida forma de ensino teve grande repercussão em vários países passando a se difundir e a se tornar lei, em alguns deles.

Pensando em dar continuidade ao processo de escolarização às crianças e adolescentes internados, é reconhecido pela legislação brasileira o direito a esta modalidade de ensino.

[...] essa modalidade de atendimento denomina-se *classe hospitalar* (MEC/SEESP, 1994) e objetiva atender pedagógico-educacionalmente às necessidades do desenvolvimento psíquico e cognitivo de crianças e jovens que, dadas as suas condições especiais de saúde, se encontram impossibilitadas de partilhar as experiências sociointelectivas de sua família, de sua escola e de seu grupo social. (Fonseca, 2003, p.12).

Fonseca (2003) mostra em sua obra *Ambiente hospitalar no ambiente escolar* a relevância que se deve dar as necessidades educacionais em um contexto hospitalar. A autora alerta para a importância do desenvolvimento das necessidades cognitivas e o desenvolvimento psíquico das crianças e jovens fragilizados pela doença. O professor deve interagir com a criança ou adolescente de forma proveitosa, assim, explica Fonseca

(2003) a apropriar-se do discurso de Wiles (1987) onde enfatiza que o professor não está no hospital apenas para que as crianças sejam ocupadas, mas sim para proporcionar a elas, condições que as levem a aprendizagem.

Falar em Pedagogia Hospitalar nos dias atuais já não deveria mais ser uma novidade. As ações educativas são iniciadas em sala de aula e muitas vezes, tem seu processo interrompido pela internação de crianças e adolescentes. Esta pausa, no processo educativo vivenciada pelo sujeito no processo ensino/aprendizagem é algo preocupante para sua formação intelectual. Para que se possa tomar como prioridade a continuidade no processo de aprendizagem do indivíduo, no Brasil, a legislação reconheceu no Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, através da Resolução nº. 41 de outubro e 1995, no item 9, o:

Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar durante sua permanência hospitalar. (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Resolução 41/95).

Grande parte das pessoas que fazem uso dos serviços de uma instituição hospitalar, não tem conhecimento dos seus direitos nesta instituição, ainda mais quando se trata da ação educativa, que deve ser acessível e se fazer presente na instituição. A Pedagogia Hospitalar compreende que: “A criança é, antes de mais nada, um cidadão que, como qualquer outro, tem direito ao atendimento de suas necessidades e interesses mesmo quando está com a sua saúde comprometida”, (FONSECA, 2008, p, 16)

A pedagogia está diretamente ligada aos mais variados ambientes que exijam as relações de ensino aprendizagem, o ser humano está sempre em processo de aprendizagem e a educação no espaço não escolar foge dos muros da escola, não é uma educação sistematizada, como ocorre na escola, formal, desde o início do ano letivo com a finalidade de está proporcionando ao aluno, uma formação contínua e sistematizada, no caso do ambiente hospitalar, verifica-se a necessidade de oferecer aos indivíduos que não freqüentam a escola, ou aos que frequentam, mas precisaram ter este processo interrompido por uma hospitalização, uma educação complementar que articulada a escola proporcione ao *escolar hospitalizado* o desenvolvimento de suas potencialidades.

A criança hospitalizada, assim como qualquer criança apresenta o desenvolvimento que lhe é possível de acordo com uma diversidade de fatores com os quais interage e, dentre eles, as limitações que o diagnóstico clínico possa lhe impor. De forma alguma podemos considerar que a hospitalização seja, de fato, incapacitante para a criança. Um ser em desenvolvimento tem sempre possibilidades de usar e expressar, de uma forma ou de outra, o seu potencial. (FONSECA, 2008, p. 17)

Desenvolver e estimular na criança a cognição para a continuidade dos processos educativos é preciso uma sólida formação baseada em um currículo que dê suporte ao profissional. O Curso de Pedagogia DE/CAMEAM/UERN através do Estágio Supervisionado III apresenta hoje em seu currículo uma nova perspectiva da prática de ensino a se desenvolver em espaços não escolares. No caso do hospital, as práticas pedagógicas desenvolvidas neste espaço tem como objetivo oferecer uma continuidade do processo de aprendizagem do escolar hospitalizado, que foi interrompido, mas que precisa ser continuado.

O trabalho do professor no hospital é muito importante, pois atende as necessidades psicológicas e sociais e pedagógicas das crianças e jovens. Ele precisa ter sensibilidade, compreensão, força de vontade, criatividade persistência e muita paciência se quiserem atingir seus objetivos. (Esteves, 2005, p.7).

Para se desenvolver a pedagogia dentro do âmbito hospitalar, é preciso compreender as necessidades e limitações que se pode encontrar tanto com relação às crianças e adolescentes hospitalizadas quanto aos familiares fragilizados, que indiretamente passam por um processo também de internação, a fim de se exercer um trabalho significativo no que diz respeito ao desenvolvimento das relações de adaptação, cognição e afetividade entre eles.

Mas muito se questiona em torno da prática do pedagogo nesses espaços, principalmente por ter uma formação há muito tempo voltada para a educação escolar. O pedagogo encontrará ainda, grandes dificuldades quanto aos espaços não-escolares, por se tratar de espaços que passam por grandes processos de transformação, exigindo do pedagogo, a necessidade de estar sempre se atualizando.

[...] a questão da formação desse profissional constitui-se num desafio aos cursos de Pedagogia, uma vez que as mudanças sociais aceleradas estão a exigir uma premente e avançada abertura de seus parâmetros, com vistas a oferecer os

necessários fundamentos teóricos-práticos, para o alcance de atendimentos diferenciados emergentes no cenário educacional. (MATOS; MUGGIATI, 2001, p. 15).

A formação profissional do educador hoje se situa num patamar de grandes mudanças dentro do quadro educacional, mudanças essas, que trouxeram inovações e que busca romper as barreiras ainda existentes, dentre elas, a concepção da sociedade de que o curso de pedagogia prepara o graduando apenas para ser professor da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental. Sabemos que é uma concepção ainda equivocada, o curso de pedagogia hoje, contempla em seu currículo disciplinas que preparam o graduando para a docência, a gestão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares, assegurando as determinações das DCNCP (2005) e das organizações como MEC (Ministério da Educação), ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, entre outras que determinam as discussões no âmbito educacional em nosso país.

No ambiente hospitalar, os trabalhos desenvolvidos pelo pedagogo podem mudar a condição psicológica do escolar hospitalizado, ajudando na sua recuperação, pois, ao desenvolver as práticas pedagógicas, abstrai a atenção do interno dos procedimentos técnicos desenvolvidos pela equipe do hospital e consegue uma melhor adaptação dos processos medicamentosos a que são submetidos. Para reforçar a importância das práticas pedagógicas no ambiente hospitalar, Fonseca afirma que esse tipo de atendimento “mesmo que por um tempo mínimo, e que talvez pareça não significar muito para uma criança que atende a escola regular, tem caráter importantíssimo para a criança hospitalizada.” (2003, p. 8). O “continuar” das práticas educativas é de suma importância, para qualquer criança, ainda mais uma criança já fragilizada pelas condições em que se encontram quando hospitalizada.

## **2. Associação Hospital Dr. Nelson Maia: os primeiros contatos com a educação em espaço não escolar.**

Para que se possa realizar os primeiros contatos e a prática nos espaços não escolares dos futuros pedagogos do Curso de Pedagogia DE/UERN/CAMEAM, o curso proporciona através do Estágio Supervisionado III um período de regência no espaço não escolar a escolha do aluno entre os espaços: CRAES<sup>3</sup>, APAE<sup>4</sup>, PETI<sup>5</sup>, DIRE<sup>6</sup>

---

<sup>3</sup> Centro de Referência Especializado da Assistência Social.

entre outros. O espaço escolhido pela autora foi a Associação Hospital Dr. Nelson Maia, para a vivência da prática, constando 20 horas de observação e 40 horas de atividades práticas. No referido hospital não há uma classe hospitalar implantada, mas procuramos desenvolver práticas pedagógicas com o escolar hospitalizado adaptadas a realidade vivenciada.

### ***2.1 Conhecendo o Campo de Estágio***

A Associação Hospital Dr. Nelson Maia, localizado na cidade de Pau dos Ferros/RN, é uma instituição filantrópica<sup>7</sup> além de manter convênio com órgãos públicos, entre eles o SUS<sup>8</sup>. Tornou-se campo de estágio para que se possa construir a partir das observações do ambiente e das rotinas, um diagnóstico dos processos desenvolvidos no mesmo. Para tanto escolhemos alguns espaços do hospital em questão pra se efetuar o projeto de estágio, que foram: a pediatria e a equipe hospitalar pediátrica.

A pediatria da Associação Hospital Dr. Nelson Maia conta com 4 (quatro) enfermarias que se dividem por doenças infectocontagiosas, respiratórias, infecções intestinais; vômitos e diarreias, cada uma com 3 (três) leitos, conta ainda com quartos individuais para pessoas que desejam espaço privado.

Há uma recepção onde às pessoas são encaminhadas aos devidos departamentos do hospital, tem ainda uma copa, banheiros, salas de espera, farmácia, entre outros ambientes, que não se fazem necessários citar neste artigo.

### ***2.2 Observando as rotinas***

As observações do ambiente e rotinas totalizaram 20h, e se fizeram duram 4 (quatro) dias.

Durante a observação foi possível diagnosticar o pouco, quase nulo, processo educativo no ambiente hospitalar. Dentre as rotinas, foi diagnosticada a precisão nos horários de alimentação e medicação. As crianças passavam boa parte do tempo dormindo pela falta de atividades a serem feitas.

---

<sup>4</sup> Associação de Pais e Amigos Excepcionais.

<sup>5</sup> Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

<sup>6</sup> Diretoria Regional de Educação Cultura e Esportes.

<sup>7</sup> Amor a humanidade; Instituição que se mantém em atividade por meio de doações.

<sup>8</sup> Sistema Único de Saúde

Com os funcionários o diagnóstico mostrou que pouco se estabeleciam relações de convívio, todos estavam quase sempre muito ocupados em suas tarefas, outros nem tanto, mas sempre cada um em seu setor, sem manter um diálogo com os profissionais dos demais setores ou com os pacientes e seus familiares.

### **2.3. Hora da prática**

A partir do diagnóstico do espaço não escolar foi possível entender um pouco das rotinas e elaborar um plano de trabalho que fosse positivo nesse tipo de ambiente. A regência totalizou 40h, desenvolvidas durante 7 (sete) dias.

Dentre as metodologias aplicadas no ambiente, foram feitas adaptações no espaço, as paredes da pediatria foram enfeitadas com motivos infantis para que o ambiente se tornasse mais agradável para as crianças, além da realização de atividades de contações de histórias dramatizadas ou contadas caracterizadamente por meio de fantoches, e outros meios, assim como trabalhos com dobraduras, pinturas, aulas de higiene bucal e corporal. Foi possível perceber o quanto este tipo de incentivo foi significativo para aquelas crianças que há muito tempo passavam por processos medicamentosos algumas vezes dolorosos. A satisfação das crianças, familiares e até profissionais do hospital foi significativa.

Todas as atividades realizadas no contexto hospitalar foram importantes para todos os envolvidos no ambiente hospitalar. De forma a melhorar as relações de convívio e adaptações de rotinas. As crianças participaram de dinâmicas de incentivo a permanência no hospital podendo assim adaptar-se ao eventual espaço, melhorando assim o seu quadro patológico em geral.

O incentivo psíquico adaptado às formas de aceitação partiu efetivamente da realização de diversas atividades. Assim como as crianças, os profissionais também foram inseridos nas atividades pedagógicas, passando a melhorar o convívio entre eles e com os internos.

Para encerrar a regência, uma equipe de estagiários promoveu no Hospital, uma palestra na perspectiva de alertar para a importância das relações humanas e a afetividade, como também explicar um pouco de como se faz necessário o trabalho de um pedagogo no ambiente hospitalar. Neste caso, também foi possível observar a satisfação dos membros do hospital e o carinho construído entre os mesmos no momento em que o estágio esteve em andamento.

Podemos perceber a grande receptividade por parte da equipe do hospital. A princípio tivemos toda orientação de rotinas, espaços e possibilidades de planejamento, repassados pela enfermeira Lúcia<sup>9</sup>. Além disso, funcionários da limpeza, copa, vigias, recepcionistas, direção enfermeiras, médicos, pais das crianças internadas e as próprias crianças mostraram o quanto o trabalho do professor pedagogo no espaço hospitalar é necessário, na forma do carinho que sentimos por parte de todos eles.

Durante o estágio realizado no hospital, percebemos como se é importante um profissional pedagogo especializado nesta área. Mas, mesmo depois de muita satisfação ao final do estágio, podemos avaliar o quanto é difícil as práticas pedagógicas em um ambiente diferenciado das salas de aula.

Assim como no espaço escolar, o espaço não escolar apresenta uma grande heterogeneidade dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem. No caso do hospital essa heterogeneidade ganha mais um agravante, que seriam os motivos que levaram a(s) criança(s) e adolescente(s) a estarem naquele ambiente.

É necessário reconhecer que o curso de pedagogia ainda não disponibiliza de um currículo que venha a atender toda a diversidade existente no que se refere a espaço não escolar, sabendo que além de muito amplo, esses espaços apresentam ainda uma variedade de especificidades abrangentes, dificultando assim a precisão dos estagiários na execução das atividades pedagógicas, porém, somos conscientes que a pesquisa e a extensão pode contribuir imensamente para singrar estas limitações.

O hospital é um espaço não escolar de aprendizagem, que necessita de uma ampla orientação para a execução do que se deve ou não realizar neste espaço. Mesmo com todo acompanhamento acadêmico por parte dos professores orientadores, nós estagiários, ainda sentimos uma grande dificuldade, por se tratar de um espaço que apresenta situações além de inusitadas, também bastante delicadas.

Contudo, tomamos toda a experiência como forma de aprendizagem, para que possamos a partir das vivências de estágio, estar ajudando os futuros estagiários que se interessarem por envergar nesta área, assim como contribuir de forma significativa para melhorar cada vez mais o curso de pedagogia objetivando ampliar as discussões entre os graduandos sobre a pedagogia hospitalar.

## **Considerações Finais**

---

<sup>9</sup> Pseudônimo, procuramos preservar a imagem das pessoas aqui referidas.

Com base na experiência de estágio, acreditamos que com as mudanças ocorridas, a qualificação profissional deve ser uma prioridade em qualquer área de trabalho. Na área educacional, não pode ser diferente. O pedagogo é o facilitador da aprendizagem e deve romper as barreiras ainda existentes, dentre elas a concepção da sociedade de que o curso de pedagogia prepara o graduando apenas para a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental.

Partindo dos estudos e práticas que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN/CAMEAM proporcionou durante o Estágio Supervisionado III, é importante destacar a relevância das práticas educativas nos ambientes não escolares.

O trabalho no ambiente hospitalar, “espaço de atuação das práticas do Estágio Supervisionado III”, tem o intuito de desmistificar esta concepção e contribuir significativamente no processo de formação dos envolvidos, possibilitando momentos de aprendizagem, reflexão e humanização. Buscando também desenvolver uma prática pedagógica compatível com a realidade, nos limites do espaço e dos sujeitos que fazem parte do ambiente, além de abordar a importância da afetividade nas relações, do respeito e solidariedade dentro do campo profissional, podendo melhorar consequentemente as relações no meio social do qual faça parte.

É relevante atentar para a dificuldade ainda existente de se exercer o estágio em um espaço nada convencional de ensino, seja pela falta de experiência ou pela falta de um currículo que venha a contemplar totalmente as necessidades de um pedagogo que se envereda por esta área. Dificuldades estas que tentamos romper a cada dia através das vivências, pesquisa e extensão.

É com muita satisfação que posso afirmar o quanto foi significativo à vivência da prática pedagógica no ambiente hospitalar, não apenas para crianças, familiares e equipe do hospital, mas para o meu crescimento pessoal e profissional enquanto graduanda do curso de Pedagogia.

## REFERENCIAS

STORI, Noberto. **O despertar da sensibilidade na educação**. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie; Cultura Acadêmica Ed., 2003.

ESTEVE, Claudia R. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: um breve histórico**. 2005

Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Diário Oficial, Brasília, 17 out. 1995. Seção 1, pp. 319-320.

Brasil. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente**. Resolução nº 41 de Outubro de 1995 (DOU 17/19/95).

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003, 2008.

BRASIL, CNE. Conselho Pleno. **Projeto de Resolução. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, março de 2005**. Brasília: CNE, 2005a.